

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Beatriz Dias Félix ¹

Orientadora do Trabalho: Viviane Guidotti ²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi discutir o processo de organização do trabalho no ambiente escolar, através do ponto de vista do estagiário do curso de pedagogia em uma creche da rede pública de ensino. Antes de ter o contato com o ambiente, foi necessário que houvesse aulas teóricas para nortear o trabalho dos alunos durante esse trajeto. O estágio foi realizado no semestre de 2019.1, em uma creche da Cidade de Cajazeiras/PB. A partir, das vivências do estágio, foi possível compreender diversos conflitos recorrentes em sala de aula através da regência do estágio, uma das grandes certezas que ficou foi que a experiência nos anos iniciais é uma das maiores fontes de conhecimento a respeito da carreira do professor, pois é no ambiente escolar que os educandos podem conhecer um pouco mais sobre a essência de sua formação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Infantil, Ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

O estágio é essencial para a formação acadêmica dos alunos, nesse período os educandos conseguem colocar em prática todas as teorias que estudaram durante o curso. Na licenciatura, o contato com a sala de aula é de fundamental importância, sendo uma experiência enriquecedora para complementar a formação docente com eficácia e profissionalismo.

O objetivo geral deste trabalho é discutir o processo de organização do trabalho no ambiente escolar. Os objetivos específicos são:

- Analisar o ambiente escolar como um todo, partindo das experiências vividas pelos estagiários;
- Identificar as principais dificuldades existentes nas Instituições de Educação Infantil;
- Compreender as ações pedagógicas realizadas na Creche local.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – PB, beatrizfelix885@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Unidade de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - PB, professoraguidotti@gmail.com.

Para auxiliar as pesquisas e práticas durante o período de estágio, a professora da disciplina disponibilizou alguns textos, entre eles o texto “O Cotidiano Pedagógico na Educação Infantil” de Maria Amália Simonetti (2002), que aborda exemplos de planos de aula de forma criativa e lúdica, tornando interessante para as crianças a vivência no ambiente escolar.

Essa leitura possibilitou maior conhecimento e aumentou a confiança para a apresentação das atividades que os alunos produziram para o período de regência do estágio supervisionado. Assim, esse texto serviu de suporte para a organização dos trabalhos e dos planos de aula de toda a turma.

METODOLOGIA

O estágio supervisionado foi realizado por duas alunas do 5º período do curso de Pedagogia no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em uma sala do Infantil III de uma Creche da rede pública de ensino, com observação do dia 22 à 26 de abril e regência ocorrendo do dia 20 de maio ao dia 07 de junho de 2019, além de aulas semanais para orientação dos planos de aula.

A observação e a regência foram realizadas na Creche na Cidade de Cajazeiras/PB, em uma instituição é municipal, modelo MEC, contendo banheiros masculino e feminino adaptados, refeitório, cozinha, sala de professores, direção, almoxarifado, pátio e cinco salas, sendo elas berçário, infantil I, duas salas do infantil II e infantil III. O estágio aconteceu na sala do Infantil III, a professora regente tem formação superior, em Pedagogia e está cursando mestrado, a monitora da turma também tem formação superior de Pedagogia. A turma era composta de 18 crianças matriculadas, no entanto, apenas 17 frequentam a sala, as crianças têm em média três anos de idade.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil estimula o conhecimento das crianças, tornando-as capazes de desenvolver suas competências de forma saudável. É durante os primeiros anos que as crianças descobrem suas capacidades e compreendem tais descobertas, sendo essencial a presença de um(a) professor(a) capacitado(a) especificamente para esta função.

o papel do professor na educação infantil é fundamental, Craidy (2001) destaca que para orientar o trabalho dos (as) professores (as) nos diferentes níveis da educação, a LDB considera também as diversas emendas sofridas ao longo do tempo. As leis votadas no Congresso Nacional ainda deixam dúvidas e dão margem a algumas críticas sobre sua eficácia e se realmente atendem às necessidades exigidas na educação infantil, levando em consideração aspectos como a cultura e os diferentes contextos sociais.

E falando especialmente da Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais - LDB de 1996, apresenta muitos avanços, tais como a valorização do corpo docente e das próprias instituições, não mais vistas como depósitos infantis, assim como o tratamento diferenciado para as próprias crianças, vistas agora como sujeitos e portadoras de direitos (CRAIDY, 2001).

Em cerne, a importância desta lei é inegável, tanto para garantir os direitos das crianças quanto para o efetivo cumprimento deles, ou seja, a obrigatoriedade imposta pela lei traz maior segurança para as crianças, pais, educadores e demais indivíduos que sentem a necessidade de lutar pela Educação Infantil como um todo.

Então, é essencial afirmar que as crianças necessitam desse olhar atencioso e destas garantias referidas anteriormente. Com base nos estudos de Bujes (2001) sem educação e cuidado dificilmente as crianças sobreviveriam, por isso tantos estudiosos ‘batem sempre na mesma tecla’, educar não é só importante, é necessário e obrigatório.

Desta forma, a educação torna-se dever do estado e direito de todos, a Educação infantil se mantém com lutas diárias de professores (as) que fazem de sua carreira profissional uma grande missão a ser concluída muitas vezes sem ajuda dos governantes e ainda por cima com muitas barreiras pelo caminho, essa questão é pautada nas pesquisas de Craidy (2001) e Bujes (2001).

Nesse sentido, Craidy (2001) discorre também a respeito da negligência que ocorre em vários estados brasileiros, descumprindo alguns direitos exigidos na LDB, como a contratação de profissionais devidamente formados, habilitados e qualificados para atuação nas salas de aulas, o que enfraquece a luta travada durante anos, e que ainda existe até hoje.

É importante mencionar que a Educação Infantil é parte do sistema de ensino e deve ser tratada com respeito e equidade, nesse contexto Medeiros e Rodrigues (2015, p. 14) explicam que:

[...] a Constituição Federal determinou a educação infantil como parte do sistema educacional, ou seja, o caráter assistencialista da educação infantil em épocas passadas deixou de existir surgindo o caráter educacional. A partir da Carta Magna, as creches, anteriormente vinculadas à área de assistência social, passaram a ser de responsabilidade da educação.

A lei torna dever o que para os educadores é obvio: a Educação Infantil é obrigatoriamente o início dos saberes. O que falta para muitos é esta visão que os educadores possuem, buscando considerar as crianças como seres pensantes e protagonistas de suas próprias vidas, dar-lhes maior autonomia para trazerem a mostra suas vivências e suas curiosidades sobre o mundo, já que todos os ambientes fora de casa e do seio familiar ainda são novos e desconhecidos. Bujes (2001, p. 21) ressalta a importância desses ambientes educacionais:

Para além disso, porém, penso que as creches e pré-escolas vão ainda, por muito tempo, constituir um importante espaço de “descoberta do mundo” para um sem-número de crianças. Ora, cumprir esta responsabilidade social de compartilhar com as crianças esta descoberta tão instigante não é pouca coisa. Ela nos desafia, nos compromete e nos convoca. Cabe a nós a opção.

Esse momento de descobertas exige comprometimento dos que trabalham nas creches e pré-escolas, por estas razões, torna-se inadmissível aceitar que as crianças tenham seu processo de construção e desenvolvimento prejudicado por falta de motivação, responsabilidade e até mesmo formação profissional.

VIVÊNCIAS DO ESÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As vivências de estágios são resultados das experiências ocorridas neste período tão significativa. A seguir serão relatados os detalhes das observações e da regência com veracidade e coerência. As atividades realizadas durante todo o estágio foram pensadas e planejadas de acordo com os aprendizados em sala de aula de durante todo o percurso na universidade. Espera-se com isso, ter atendido as expectativas dos professores, supervisores e principalmente das crianças.

Para obter os dados registrados no presente trabalho foi utilizado o Projeto Político Pedagógico (PPP), que serviu de base para a construção teórica do relatório final. Aliado as observações realizadas durante o período de estágio, o PPP oferece informações valiosas para o conhecimento da estrutura física da Creche.

A Creche é conhecida na região por se encaixar dentro dos parâmetros exigidos pelo do Ministério da Educação (MEC), sendo vista como modelo para a região, com dependências físicas construídas a partir das necessidades das crianças, com banheiros e refeitório adaptados. Além de seu corpo docente, que conta com profissionais capacitados para atuação. A Creche funciona em período integral, sendo assim, as crianças tem uma rotina semanal que respeita o horário do café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar, assim como a hora reservada ao sono da tarde.

As observações foram essenciais para conhecer a rotina e analisar o comportamento de cada criança em sala de aula e fora dela, como no parque e no refeitório. Logo no primeiro dia foi possível observar que a professora regente preza pela criatividade das crianças, pois ela utiliza brinquedos educativos e incentiva os alunos a criarem um personagem e contarem histórias sobre suas criações.

No dia vinte e dois aconteceu o primeiro contato com a turma que o estágio foi realizado, de início, ocorreu as apresentações de todos que estavam presente em sala, assim como, ela explicou para as crianças o motivo da presença das estagiárias e quanto tempo iríamos estar presente, logo em seguida, as crianças começaram a sua rotina, iniciando após o lanche a contação de história do livro “O pequeno príncipe”, depois teve o momento do parque, hora do banho, hora da janta e em seguida as crianças se prepararam para sair, esperando os responsável chegar para pegá-los.

No início da aula as crianças brincam com blocos de lego e montam o que sua imaginação pede, como dinossauros e super-heróis. Após a hora do café da manhã, as crianças iniciam as atividades aprendendo o alfabeto e os números. O que ficou nítido nesse momento foi a capacidade de assimilação de cada um, pois eles rapidamente associam cada letra falada pela professora aos seus nomes ou ao nome dos colegas.

Com a hora do sono foi possível perceber que a maioria dos alunos já estão adaptados a rotina da Creche, pois cada um pega seu lençol e deita em seu colchão sem ser necessário nenhuma ordem da professora ou da monitora. É válido observar que nenhuma criança tem colchão ou lençol individual, sendo todos compartilhados, assim como os uniformes, que são vestidos assim que chegam na instituição.

No segundo dia foi possível analisar com calma os comportamentos individuais. Foi nesse aspecto que se encontraram as dificuldades durante o periodo da regência, já que as atividades precisaram ser pensadas especificamente para a turma, pois alguns possuem dificuldades em como colorir, sendo exatamente esse o forte de outros.

A primeira semana de regência teve como tema “tipos de moradias”, por norma da instituição e do município, esse tema deve ser trabalhado durante toda a semana, com ele, deve ser associada as demais necessidades das crianças, podendo assim, ensinar português, matemática, geografia e demais disciplinas através dessa temática.

Durante toda a semana a rotina é a mesma, inicia-se a aula dando boa tarde as crianças e acordando-as, em seguida elas vão ao banheiro e retornam para brincar com alguns brinquedos, como moldes de letras e números, massa de modelar ou blocos de lego, cada criança coloca sua imaginação em prática e cria diversos objetos ou animais, a criação preferida deles é o dinossauro, a grande monta seu dinossauro e logo vai mostrar a professora. Logo após a brincadeira, eles seguem para o refeitório para o lanche da tarde, todos comem e tem direito de repetir quantas vezes quiser ou até que acabe a comida.

Eles comem junto com as outras crianças já que o refeitório tem espaço para três salas. Em seguida as crianças retornam para a sala de aula para iniciarem as atividades da tarde. As atividades começam com uma roda de conversa, na segunda-feira iniciouse a conversa explicando a eles um pouco sobre a temática da semana, indagando o que eles entendem por moradias, a resposta da maioria foi a mesma, que moradia é a casa que a gente vive, alguns não souberam responder e outros falaram que moradia são as casas dos três porquinhos. Ficaram maravilhadas também com a maquete que foi confeccionada para demonstração dos diferentes tipos de moradias. As casas retratadas foram a iglu, edifício, palafita, pau-a-pique, alvenaria, oca, barraco e tenda.

Durante um diálogo com a professora regente percebeu-se que todas as crianças moram em casa de alvenaria, assim, foi levado para a sala de aula um desenho de uma casa de alvenaria, para que elas pudessem pintar e reconhecer

Na segunda semana de regência foi trabalhado a “Alimentação Saudável”, e por ser norma da instituição e do município, esse tema foi trabalhado durante toda a semana, e a partir dele, foi realizada atividades que atendessem as necessidades de todas as crianças, abordando conteúdo dentro dos campos de experiências como “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, sendo abordado através dessa temática diversas disciplinas. Ao longo da semana a rotina das crianças são sempre a mesma, ao chegar em sala dá-se boa tarde acordando as crianças que ainda estão

dormindo, logo em seguida, a monitora leva as crianças ao banheiro e quando retornam para sala, são distribuídos a elas brinquedos como bloco de lego, quebra-cabeça, moldes com letras e números e massas de modelar, nessa hora, as crianças brincam e criam objetos de acordo com a imaginação de cada um mostrando a professora o que criaram. A seguir, são levadas ao refeitório onde é distribuído o lanche da tarde que acontece no intervalo de 13:30 as 02:00 horas, como o refeitório tem espaço para acomodar três salas, eles comem no horário que outras crianças mantendo contato com os demais e que acontece a socialização, retornando para a sala após o lanche.

Na terceira semana de regência, o tema abordado foi “ O meio ambiente”, como nas semanas anteriores, o tema foi trabalhado os cinco dias da semana por exigência da instituição e do município, dentro desse conteúdo, foi aplicado os demais assuntos que suprem as necessidades das crianças nos campos de experiências “O eu, o outro e o nós “, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

A rotina continua a mesma das semanas anteriores, como acordar as crianças, dá boa tarde, levar ao banheiro antes da aula iniciar, voltando para a sala e brincando com os brinquedos como: molde de letras e números, massas de modelar, bloco de lego e quebra-cabeças, em que suas imaginações fluem e fazem diversos objetos com os brinquedos, e após criarem esses objetos eles mostram a professora e a monitora, assim como as estagiarias.

De início, a aula começou com uma roda de conversa sobre o tema abordado, explicando as crianças a importância de preservar o meio ambiente e os benefícios que ele traz a vida, e que as crianças participam da aula fazendo perguntas sobre o que fazer para preservar o ambiente e dizem se nas suas casas tem árvores perto ou não. Logo em seguida, foi passada a atividade para elas fazer em sala, sendo entregue uma folha A4 a cada criança com uma imagem do planeta terra e a turma da Mônica ao redor cuidando para elas colorir.

De acordo com que elas fossem terminando, iam saindo para o banho, levados para o banheiro pela monitora, enquanto uns iam voltando para a sala já de banho tomado, outros saíam para o banheiro onde a monitora já estava esperando o próximo, e quando todos tinham terminado a atividade e estavam de banho tomado, foram organizados em sala para cantarem a música “O ambiente” para mostra a elas a importância de cuidar do meio ambiente, paródia da música “Ciranda, Cirandinha” Depois do momento musical, as crianças foram organizadas para a tarefa do crachá, foram chamadas individualmente para fazer um círculo sentadas no chão da sala, os crachás também foram colocados no chão um abaixo do outro para que elas

pu dessem fazer o reconhecimento do seu nome. Quando a atividade do crachá acabou, as crianças foram organizadas em fila para saírem para jantar, sentaram no refeitório e esperaram a refeição ser servida, comeram bastante e após o termino da janta, retornaram para a sala, sentaram nas cadeiras, receberam as bolsas entregue pela professora e as estagiárias e ficaram quietos esperando os seus responsáveis virem pegar para levar para casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivencias e os estudos realizados no estágio contribuiram muito para minha formação pessoal e profissional, considero que as praticas da sala de aula me fizeram repensar alguns conceitos pré-estabelecidos. O contato com as crianças e com o ambiente de atuação profissional foi de grande valia para as decisões profissionais que devo tomar daqui por diante.

Aprendi muito com as crianças e percebi que elas têm muito a nos ensinar. A criatividade e profissionalismo dos profissionais que trabalham na Creche escolhida para regência me inspiraram e me motivaram a pesquisar e estudar ainda mais para que possa prestar um bom serviço quando ingressar no mercado de trabalho, colaborando para a construção dos conhecimentos e para uma melhor interação das relações interpessoais no ambiente escolar.

O estágio foi realizado e concluído, planejando atividades e dinâmicas, sempre pensando no bem estar e na construção de conhecimentos das crianças da Creche. O planejamento é essencial para o bom funcionamento dos estágios supervisionados, pois é necessário que os estagiários compreendam como ocorre a organização do trabalho pedagógico para exercerem suas funções com confiança e responsabilidade.

As atividades foram confeccionadas e planejadas de acordo com os conhecimentos obtidos durante as aulas de estágio e durante todo o curso, visando oferecer ludicidade e promover maior interesse por parte das crianças.

Portanto, posso dizer que o período de estágio reforçou meu desejo de trabalhar como professora, porém me fez compreender também, que a carreira do docente possui muitas barreiras, tais como cobrança dos dirigentes da creche e dos responsáveis pelos alunos, falta de infraestrutura adequada para a realização das tarefas diárias e as diferenças físicas, sociais, religiosas e econômicas que cada criança possui e que devem ser abordadas com cautela e compreensão, valorizando assim a diversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC, 1996.

BUJES, Maria Isabel E. Escola Infantil: pra que te quero. In: CRAIDY, Carmem; AERCHER, Gládis E. (orgs.). **Educação Infantil pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CRAIDY, Carmem Maria. Educação Infantil e as Novas Definições da Legislação. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). **Educação Infantil pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KASPRZAK, R. G. **Desenho animado em tempo de violência: uma contribuição para pensar a construção de valores sócio-morais em crianças pré-escolares**. 136 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997. Disponível em: Acesso em: 03 jan. 2014.

MEDEIROS, C.G.; RODRIGUES, H.C.C. **A Educação Infantil e o ranço do assistencialismo**. Cadernos da Escola de Direito e Relações Internacionais. Curitiba, 2015, p. 7-30